

Movimentação e uso do hábitat de *Rhamdia quelen* em riachos da Mata Atlântica: comparação com grandes bagres migradores sul-americanos

Gabriel Raposo Silva de Souza¹
Fábio Cop Ferreira²
Hugo Marques³
Rafael Romero Munhoz⁴
Domingos Garrone-Neto⁵

RESUMO

Compreender padrões de deslocamento e uso de hábitat de peixes predadores é essencial para avaliar seu papel em riachos neotropicais. Na Mata Atlântica, o jundiá (*Rhamdia quelen*) é um dos principais predadores, embora pouco se saiba sobre seus movimentos e uso do hábitat. Este estudo investigou como fatores externos (pluviosidade, nível da água e período do dia) influenciam a velocidade e direção do deslocamento do jundiá em um riacho da Mata Atlântica, comparando esses resultados com dados de grandes bagres migradores da América do Sul. O estudo foi conduzido no Rio Sertãozinho e afluentes, na bacia do rio Itapanhaú (SP), entre agosto de 2020 e maio de 2022. Vinte e um indivíduos foram capturados, marcados com PIT (Transponder Integrado Passivo) tags, liberados e monitorados através de antenas fixas de RFID (Identificação por Radiofrequência), instaladas em um trecho de 2,6 km do rio Sertãozinho e afluentes. Dezoito dos indivíduos marcados (85,7%) foram detectados pelo menos uma vez, com maior atividade registrada a noite ($p=0,002$). As distâncias percorridas variaram entre 430 e 122.374 metros e as velocidades máximas foram de 55 m/min e 183,3 m/min para montante e jusante, respectivamente. A velocidade média de deslocamento a jusante (19,3 m/min) foi 1,3 vezes maior que a montante (14,7 m/min) ($p<0,001$), enquanto a probabilidade de movimentação a montante aumentou com a pluviosidade ($p=0,04$). Quando comparada com outras espécies de grandes bagres, *R. quelen* percorreu uma das maiores distâncias (razão distância/comprimento), além das maiores velocidades, para jusante e montante. Esses padrões reforçam a relevância do

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade de Ambientes Costeiros do Campus do Litoral Paulista da Universidade Estadual Paulista - UNESP, gabrielraposo.souza@gmail.com;

² Prof. Dr. do Curso de Ciências do Mar da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, fcoferreira@unifesp.br;

³ Doutor e Diretor da empresa Fishtag Consultoria e Assessoria Ambiental Ltda., hugo@fishtag.com.br;

⁴ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Marinha e Costeira da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, raro.munhoz@gmail.com;

⁵ Prof. Dr. do Curso de Graduação em Engenharia de Pesca do Campus de Registro e do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade de Ambientes Costeiros do Campus do Litoral Paulista da Universidade Estadual Paulista - UNESP, domingos.garrone-neto@unesp.br

jundiá como espécie-chave nestes ecossistemas e a importância de avançar na compreensão da movimentação de peixes em riachos, contribuindo para a conservação e manejo dessas populações.

Palavras-chave: Biotelemetria, Conservação de peixes, Ecologia do movimento, Peixes de riachos.